



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e
Saúde – PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA
EDUCAÇÃO CONTINUADA**

TAYNÁH BARBOSA VALADARES

ORIENTADOR: Prof. Dr. Francisco José Rengifo Herrera

BURITIS-MG/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

TAYNÁH BARBOSA VALADARES

NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Prof. Dr. Francisco José Rengifo Herrera.

BURITIS-MG/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

TAYNÁH BARBOSA VALADARES

NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof. Dr. Francisco José Rengifo Herrera (Orientador)

Profa. Dra. Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento (Examinador)

Taynáh Barbosa Valadares (Cursista)

BURITIS-MG/2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido vida e saúde durante a realização dessa especialização;

A minha família e amigos que estiveram presentes me apoiando;

As pessoas que conheci durante a especialização, que me proporcionaram conhecimento e crescimento pessoal;

A todos os professores e tutores pelos conhecimentos compartilhados, em especial a tutora a distância Débora Furtado Barrera e o tutor presencial Pedro Paulo por toda dedicação e ajuda;

Ao orientador Francisco José Rengifo Herrera, pela sua disponibilidade, dedicação e paciência.

Obrigada a todos.

“Como as aves, as pessoas são diferentes em seus vôos, mas iguais no direito de voar...” (Judite Hertal)

RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares tem sido alvo de grandes discussões, uma vez que a maioria das escolas regulares não estão preparadas para receber uma classe tão heterogênea. São vários os problemas, desde estrutura física, material didático e a preparação dos profissionais. Diante deste contexto, este trabalho teve por objetivo analisar as narrativas de professores sobre o papel da educação continuada nas práticas pedagógicas que envolvem processos inclusivos. Da mesma forma o trabalho tem como intenção fazer uma reflexão sobre a importância da formação continuada para uma prática pedagógica aperfeiçoada. Para tanto, o estudo foi desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino do município de Arinos-MG. Participaram deste estudo duas professoras. Trata-se de um estudo qualitativo que adotou como técnica de pesquisa a entrevista com roteiro semiestruturado. Os resultados obtidos mostraram que as participantes apresentam dificuldades em adequar os métodos de ensino, fazer adaptações curriculares e adaptar instrumentos de avaliação de acordo com as necessidades individuais educacionais de cada aluno, devido à falta de formação continuada. Consideramos possível pensar que as participantes possuem disposição para realizar cursos de formação, porém de acordo com suas falas os mesmos não são disponibilizados. Faz-se possível afirmar que as participantes não estão informadas a cerca dos cursos, uma vez que o MEC em parceria com as universidades ofertam cursos que podem proporcionar a formação continuada das docentes. Diante destes dados é possível concluir a grande importância da formação continuada, uma vez que esta promove a reflexão e construção da prática pedagógica.

Palavras-chave: Inclusão. Formação continuada. Práticas pedagógicas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL.....	10
2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA REGULAR.....	12
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	14
2.4 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	15
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4 METODOLOGIA	18
4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA.....	17
4.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	18
4.3 PARTICIPANTES.....	18
4.4 MATERIAIS.....	19
4.5 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	19
4.6 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	30
APÊNDICE A: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	30
APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DAS FALAS.....	32
ANEXOS.....	34
ANEXO A: ACEITE INSTITUCIONAL.....	34
ANEXO B: TCLE	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Perfil dos participantes	18
Quadro 2 – Contato com matérias relacionadas à educação especial e inclusiva durante a graduação.	20
Quadro 3 – Prática do professor durante a graduação	21
Quadro 4 – Formação do professor	21
Quadro 5 – Participação dos professores em cursos de capacitação pela instituição em que trabalham.	22
Quadro 6- Prática pedagógica	23
Quadro 7 – Opinião do professor sobre a importância da formação continuada	24
Quadro 8 – Opinião do professor sobre estar preparado para educação inclusiva	25

1 APRESENTAÇÃO

A inclusão escolar é a garantia da escolarização para todos os alunos, atendendo as necessidades apresentadas e respeitando os limites individuais de cada um. Ressalta-se que a inclusão não é dirigida apenas para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, mas aqueles que demonstram qualquer necessidade educacional particular.

A escola é o ambiente onde o direito à educação se torna efetivo, porém, muitas vezes a própria escola apresenta barreiras no sentido de atender as necessidades de cada aluno, tornando assim, o processo de inclusão turbulento. Tais barreiras deveriam ser discutidas e resolvidas antes do processo de inclusão acontecer. A maioria das escolas não estão preparadas para receber alunos com deficiência. Devemos considerar que desde a infraestrutura escolar e a formação profissional até as condições curriculares apresentam dificuldades enormes.

No ambiente escolar, o professor está inteiramente envolvido com a situação de inclusão. Portanto, é de suma importância que ele tenha uma boa formação, condições materiais e emocionais e apoio institucional. Para assumir sua função profissional com competência. Porém, a realidade é bem diferente da teoria, os professores se deparam com vários desafios que interferem no seu trabalho. Entre os desafios, podemos citar: pouca capacitação e pouco apoio institucional.

Acredita-se que os professores aperfeiçoam suas práticas pedagógicas e ampliam os conhecimentos através de formação continuada, a qual direciona a uma prática acolhedora.

Assim sendo, é fundamental ao professor que deseja trabalhar com a inclusão realizar o processo de formação continuada, pois este permitirá romper com paradigmas, é necessário que ele veja no outro alguém sem rótulos que limitam suas possibilidades. O professor e a escola devem romper com barreiras impostas pela sociedade, de maneira que possa oferecer ao aluno o direito de ser reconhecido com atuante da sua história, o professor também necessita promover o ensino – aprendizagem, mesmo com as dificuldades apresentadas.

Com base neste contexto, este estudo monográfico teve como objetivo desenvolver uma análise sobre as narrativas de professores a cerca do papel da educação

continuada nas práticas pedagógicas que envolvem processos inclusivos a partir do relato de duas professoras de uma escola pública do município de Arinos/MG que possuem alunos com deficiência intelectual em suas classes.

Tendo em vista este objetivo organizou-se o presente trabalho em duas partes. A primeira refere-se à fundamentação teórica a qual está dividida em três itens, o primeiro item abordou um breve histórico sobre a educação especial no Brasil, em seguida desenvolveu-se o item voltado para o papel do professor diante da educação inclusiva. Por fim, desenvolveu-se um item no qual se apresentou a importância da formação continuada.

A segunda parte deste estudo relaciona-se a metodologia utilizada no trabalho de campo, neste sentido apresentou-se a opção metodológica, descreveu-se o contexto no qual a pesquisa foi desenvolvida, os participantes, os materiais utilizados e os instrumentos elaborados para o processo de obtenção dos dados. São apresentados também os procedimentos de coleta e análise dos dados.

Por último, apresentou-se os resultados e a realização da discussão teórica dos mesmos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

A abordagem a cerca da educação das pessoas com deficiência é recente no Brasil, começou de fato no século XIX a partir de experiências norte-americanas e europeias. A história evidencia momentos distintos na educação da pessoa com deficiência que via da morte, abandono, assistencialismo presente em 1854, momento em que indivíduos com qualquer deficiência eram excluídos de seu meio familiar e da sociedade, eram recebidos em asilos, instituições de caridade ou religiosas. Posteriormente, passamos pela integração e atualmente discute-se a inclusão.

Segundo Mazotta (1996), de 1854 a 1956 houve o surgimento de algumas escolas especiais privadas, que forneciam o atendimento clínico especializado. Nesta época, as pessoas começavam a enxergar os deficientes como seres produtivos e o atendimento fornecido a eles foi se transformando vagarosamente do quadro clínico para o educacional.

Para Mazotta (1996), a educação especial passou a ser uma modalidade escolar entre 1957 a 1993, sendo assim, assegurava serviços educacionais especiais nas instituições privadas e públicas de ensino, dentro de um paradigma integracionista. Desta forma, o objetivo era de proporcionar o acesso a educação escolar formal e desenvolver o potencial dos alunos.

De acordo com Mendes (2001), em 1973 foi criado o Centro de Educação Especial – CENESP, em parceria com o Ministério da educação e foram implantados os primeiros cursos de capacitação para professores da área de Educação Especial. Em 1985, foi desenvolvido um comitê para planejar e fiscalizar e políticas de ações para deficientes. A Coordenadoria nacional de educação da Pessoa Portadora de Deficiência foi criada em 1986.

Em 1991 o Brasil participou da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia. A Conferência teve como pressuposto que a educação ainda não era de acesso para todos. E assim foram dados os primeiros passos para a política de educação inclusiva.

Entre 7 a 10 de junho de 1994, na cidade de Salamanca (Espanha) houve a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, de onde resultou a Declaração de Salamanca. A declaração mudou o cenário da educação mundial e apontou as necessidades da inclusão educacional das pessoas com deficiência. A declaração de Salamanca defende que as escolas e seus projetos pedagógicos sejam adequados as necessidades dos alunos inseridos nelas. Sendo assim, a escola inclusiva tem a função de promover o convívio entre pessoas que não apresentam necessidades especiais e as que apresentam. A este respeito, a Declaração de Salamanca (1994, p. 17-18), afirma que:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas.

Percebe-se então, que a Declaração iguala a todos e promove o direito a educação de qualidade. A escola inclusiva surgiu para oferecer a todos os alunos independentemente de sua capacidade, oportunidades de serem seres participativos do meio em que atuam.

2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA REGULAR

O sistema educacional brasileiro até o início do século XXI oferecia os serviços da escola regular e da escola especial. O aluno frequentava uma das duas, porém nosso sistema apresentou mudanças e trouxe o avanço da escola inclusiva, ou seja, um único tipo de escola: a regular onde todos os alunos, independentemente de sua limitação são acolhidos. No entanto, abre-se uma possibilidade de serviço, mas mantém a escola privada e os centros de ensino especial em alguns estados brasileiros, entre eles o Distrito Federal. Cabe a família realizar sua opção pela rede regular ou especial, o modelo de escola inclusiva propõe-se a apresentar meios e recursos adequados para apoiar aos que de alguma forma se depararam com obstáculos na aprendizagem. A educação inclusiva engloba a educação especial inserida no contexto regular e transforma a escola em um ambiente para todos.

De acordo com Oliveira (2007), a obrigatoriedade da matrícula dos alunos com necessidades especiais em classes regulares possibilitou o acesso a escola, que antes não era permitido, com o discurso de que as escolas não estavam preparadas para receber os alunos com deficiência.

A Lei nº. 9.394/96 (LDB, art. 4º, III) estabelece que o atendimento educacional especializado aos indivíduos com deficiência deve ser realizado, preferencialmente, na rede regular de ensino. Portanto, o preferencialmente, abre uma possibilidade de escolha da família e do aluno, entre dois serviços distintos: especial ou regular.

De acordo com a Declaração de Salamanca as pessoas têm direito a educação independentemente das suas necessidades especiais. A Declaração ainda aborda que a escola deve oferecer um ensino que possa atender as necessidades de todos. O artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996^a, p. 150), diz que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educando com necessidades especiais: Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender suas necessidades. terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para conclusão do ensino fundamental em virtudes de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados.

Desta forma, todos aos alunos têm direitos iguais. Para que a inclusão aconteça de fato, é necessária mudanças nas práticas pedagógicas, para que o processo de ensino seja ministrado de acordo com as possibilidades de cada um.

Segundo Baker e Garden (1992) e Wolfensberger (1972), a igualdade não está em desacordo com o respeito às diferenças entre as pessoas, antes o reforça, na medida em que esse valor se desdobra em princípios particulares. Entende-se a partir dos referidos autores que a escola inclusiva deve ser igualitária e proporcionar aos seus educandos oportunidades e habilidades para serem sujeitos ativos na sociedade, e, portanto não é permitido haver nela nenhum tipo de segregação.

Porém, resta saber se a realidade condiz com o discurso da escola inclusiva. Será que há adequação do número de alunos por sala? Haveria instalações físicas adequadas? Há oferta de formação continuada para os profissionais?

A lei nº 7.853 de 1999 assegura a obrigatoriedade da educação especial em instituições públicas de ensino, porém ainda há alunos que dependem da luta de suas famílias para terem o direito a educação inclusiva assegurado.

De acordo com os autores pesquisados (MONTANO, MAZZOTA, BUENO), a educação inclusiva nas escolas regulares é um processo difícil, cujas mudanças ocorrem lentamente e não andam juntas com a legislação da educação. Sendo assim, ela se torna um grande desafio, os sistemas não dão os suportes adequados. A inclusão necessita de mudanças profundas, possibilitando que as pessoas com necessidades especiais tenham direito a uma educação de qualidade para todos.

A escola passa a ter seu papel inclusivo quando identifica as diferenças dos alunos e busca soluções para o progresso de todos a partir de práticas pedagógicas inovadoras. O desafio de transformar a escola regular em uma escola inclusiva é tarefa de todos, diretores, supervisores, especialistas, professores, demais profissionais que participam da rede educacional, sendo assim estes necessitam estar constantemente atualizados através de formação para desenvolver o processo de inclusão.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O desenvolvimento do pensamento e da linguagem é feito por meio das interações sociais entre grupos heterogêneos, desta forma, podemos ver a escola como um estimulador do relacionamento e um ambiente favorável a aprendizagem. O professor neste contexto é o mediador de situações que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico.

Beyer (2006) ressalta que Vygotsky era contrário a proposta de grupos homogêneos, ele era a favor de grupos heterogêneos, uma vez que as trocas psicossociais favoreciam o crescimento de cada grupo.

Tal consideração vem ao encontro do processo da educação inclusiva nas escolas regulares. Escolas que estão diante de grupos heterogêneos e da diversidade. O professor neste contexto precisa valorizar cada peculiaridade que existe na sala de aula, pois tal diversidade contribui para trocas de conhecimentos e permite aprendizagens de diversas formas, sendo assim, todos são capazes de contribuir para a construção da sociedade.

O professor necessita sempre atuar em conjunto com a equipe pedagógica da escola, ela será um suporte. O professor sendo o mediador do conhecimento poderá tornar sua sala um ambiente rico em aprendizagem ao criar condições favoráveis ao aluno que apresentar necessidades. Ele sempre deverá estar atento para não limitar o aluno, deverá conhecer seu aluno de forma integral para escolher as melhores metodologias, permitindo assim que o mesmo, assimile, aprenda e isto traga benefícios ao desenvolvimento como um todo.

Sobre a formação continuada Marin (1995, p.54), ressalta que “acredita-se que mais do que obter novos conhecimentos, o professor estará desenvolvendo-se e formando-se, inclusive, para a autonomia capaz de habilitá-lo a continuar, de maneira independente da própria formação”.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Conforme já ponderamos nos capítulos anteriores, a inclusão escolar baseia-se na ideia de uma educação de qualidade voltada para todos. Desta maneira, há um enfoque maior na importância da preparação de todos os membros da equipe escolar. Em especial o professor, para que o atendimento feito ao aluno com deficiência seja o melhor possível.

A implantação da educação inclusiva tem encontrado várias barreiras, sendo uma delas a falta de formação e capacitação dos professores das classes regulares, para atenderem às necessidades educativas especiais. O professor encontra uma grande carência de formação ainda na faculdade.

De acordo com Mafuani (2011), ao chegar à universidade o aluno se depara mais com o conhecimento teórico do que com a prática, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se não houver a vivência de momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

É necessária uma capacitação continuada para que o educador reflita sobre sua prática pedagógica e possa aprimorar cada vez mais o ensino oferecido por ele na sala de aula. Visando suprir esta necessidade o MEC, em parceria com as universidades brasileiras e a CAPES, mantém o programa de formação continuada para professores da rede de ensino.

Vale ressaltar que para que a inclusão educacional ocorra, é necessário que todos os participantes da equipe escolar tenham capacitação. Professores, diretores, especialistas e demais funcionários, estes apresentam papéis específicos no meio escolar, mas necessitam agir coletivamente para que a inclusão seja efetiva.

Segundo Marchesi (2004, p.44), é difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores e especialistas em educação especial, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar todos os alunos.

Embora, na realidade brasileira a ideia de escola inclusiva seja um pouco menos clara, deve-se considerar que as ações curriculares, de formação e de orientação das práticas pedagógicas devem almejar a qualificação do trabalho. O processo inclusivo é um processo que envolve a formação do professor, porém, a significação que ele faz da inclusão, do trabalho que ele faz, da ideia de criança com deficiência que ele tem e das emoções e significados que se concretizam nas ações cotidianas.

É necessário que a escola inclusiva apresente as mudanças necessárias para acolher as crianças com deficiências, e tenha professores com uma visão renovada sobre os alunos que os cercam, um acolhimento que se baseie em princípios igualitários e solidários,

Segundo Darido (2005), os professores precisam fazer uma reflexão sobre o ambiente de aula, utilizando disso para aprimorar-se profissionalmente. Entende-se que o professor necessita buscar novas metodologias que leve em consideração a heterogeneidade da sua classe.

A este respeito Brasil (2001, p.77), nos diz que:

[...] preventivamente, cabe examinar a formação inicial de todos os professores, de modo a assumirem a perspectiva da educação para todos ao longo de toda a trajetória profissional, aliando qualidade com equidade.” Pensamos que não basta receber tais alunos para a mera socialização, o que seria mais uma forma de exclusão, é necessário um atendimento que oportunize o desenvolvimento efetivo de todos, para isso, torna-se primordial que o professor tenha uma prática reflexiva e fundamentada. Que busque capacitar-se, visto que somente a formação inicial pode não ser suficiente para o enfrentamento de questões tão sérias e por vezes difíceis de lidar. O art. 18 Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica dispõe sobre os professores e sua formação para atuar no contexto inclusivo: “[...] professores capacitados e especializados, conforme previsto no artigo 59 da LDBEN [...] a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

Assim, o professor necessita estar em constante formação para promover uma aprendizagem significativa, considerando possibilidades de cada aluno. Espera-se que através da formação e capacitação o professor tenha a habilidade de perceber, considerar e oferecer os diversos recursos para que o processo de ensino e aprendizagem se torne eficaz.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

- ✓ Analisar as falas dos professores a respeito das práticas pedagógicas que envolvem processos inclusos relacionando-as com a formação continuada do professor.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Conhecer as características das colocações dos professores que atuam em sala de aula.
- ✓ Refletir sobre a importância da compreensão que os professores têm sobre os processos de formação continuada.

4 METODOLOGIA

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA

A Educação Inclusiva diz respeito a um ensino que esteja adaptado às diferenças individuais de todas as pessoas, dessa forma, os educadores necessitam estar capacitados continuamente para atuar de forma competente, juntos aos alunos matriculados nos vários níveis de ensino.

O método a ser utilizado será o qualitativo. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada. A escolha do instrumento justifica-se por apresentar o melhor método para alcançar o objetivo do presente trabalho. Com esse método foi possível responder as questões relacionadas ao assunto abordado, no qual houve a intenção de fazer uma reflexão sobre a importância da educação continuada nas práticas pedagógicas que envolvem processos inclusivos.

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Os dados foram obtidos em uma escola da rede pública de ensino do município de Arinos-MG.

4.3 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa duas professoras de uma escola pública de ensino regular da cidade de Arinos/MG que possuem alunos com deficiência intelectual. Foram solicitadas as participantes as autorizações do uso das informações obtidas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). As participantes foram identificadas aqui pelo número 1 e pelo número 2. As características das participantes constam no quadro 1.

QUADRO 1: Perfil dos participantes.

Pergunta	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Idade	44 anos	40 anos
Sexo	Feminino	Feminino
Graduação	Normal Superior	Letras/Português
Tempo que leciona	26 anos	16 anos
Rede de ensino	Estadual	Estadual
Série que atua	5°	9°
Disciplina	Regente	Português

PROTOCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

Pode-se verificar que a professora PARTICIPANTE 1 tem 44 anos, a professora PARTICIPANTE 2 tem 40 anos e ambas são do sexo feminino. No que se refere à graduação observa-se que a professora PARTICIPANTE 1 é graduada em Normal Superior e a professora PARTICIPANTE 2 em Letras/Português. Quanto ao tempo que lecionam a professora PARTICIPANTE 1 leciona há 26 anos e a professora PARTICIPANTE 2 há 16 anos, ambas em escolas da rede de ensino estadual. A professora PARTICIPANTE 1 atua na 5° série do ensino fundamental: séries iniciais

sendo regente de classe e a professora PARTICIPANTE 2 leciona no 9º ano do ensino fundamental séries finais com a disciplina de Língua Portuguesa.

Ambas possuem cursos de especialização, sendo que PARTICIPANTE 1 na área de educação especial. Porém, ambas ressaltam que não houve entre teoria e prática em seu processo de formação, conforme consta no quadro 4 da análise de resultados. Ambas não possuem cursos na área de AEE, atuando somente como PARTICIPANTE 1 professora regente e PARTICIPANTE 2 professora de Língua Portuguesa.

4.4 MATERIAIS

Os seguintes materiais utilizados foram: papel A4, caneta e caderno para anotações. Os equipamentos foram computador, impressora e celular

4.5 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, elaborada especificamente para realização desta monografia. A entrevista (Apêndice A) destinou-se as professoras e é composta em sua primeira parte pela identificação das mesmas. É seguida por sete questões abertas relativas à formação profissional para lecionar para indivíduos com deficiência.

4.6 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Primeiramente foi realizada uma visita a escola, momento em que foi entregue a carta de apresentação do Programa de Pós-Graduação da UAB-UNB e exposto o projeto de pesquisa, dos objetivos e procedimentos. Em seguida, explicado sobre o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) como sendo pré-requisito para a realização da pesquisa na instituição, bem como a assinatura dos mesmos. Posteriormente, foi marcada a data da entrevista com as professoras onde ocorreu a coleta dos dados que teve como instrumento uma entrevista semi-estruturada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise sequencial serão analisados e interpretados os dados, tomando como referência a entrevista semi-estruturada. A entrevista foi realizada com duas professoras atuantes em salas de ensino regular que possuem alunos deficiência intelectual. As entrevistadas foram caracterizadas como PARTICIPANTE 1 e PARTICIPANTE 2 e inicialmente foi feita a caracterização das participantes que se encontra no quadro 1.

Inicialmente, foi perguntado às professoras: Teve algum contato com matérias relacionadas à educação especial e inclusão escolar durante a graduação? A resposta encontra-se no QUADRO 2.

QUADRO 2: Contato com matérias relacionadas à educação especial e inclusão escolar durante a graduação.

PERGUNTA 1	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Teve contato com matérias relacionadas à educação especial e inclusão escolar durante a graduação?	<i>“Sim, em sala de aula.”</i>	<i>“Não, não tive. Tive contato somente com matérias relacionadas com a disciplina que cursava.”</i>

PROTOCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

Constatou-se através do Quadro2 que a professora PARTICIPANTE 1 teve contato com matérias relacionadas a educação especial e inclusiva durante a graduação e verifica-se na fala da professora PARTICIPANTE 2 que ela não teve: *“Não, não tive. Tive contato somente com matérias relacionadas com a disciplina que cursava.”*

Segundo Mittler (2003, p.35), *“A inclusão implica que todos os professores têm o direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional.”*

É importante ressaltar que *“a preparação de todo o pessoal que constitui a educação, como fator chave para promoção e progresso das escolas inclusivas”* (Declaração de Salamanca, 1994, p.27). E também, *“a provisão de serviços de apoio é de importância primordial para o sucesso das políticas educacionais inclusivas.”* (SALAMNACA, 1994, p.31).

Após identificar se as professoras tiveram contato com matérias relacionadas à educação especial e inclusão escolar durante a graduação, foi levantada a seguinte questão: Durante a formação acadêmica houve a prática onde você aprendeu

adequar os métodos e fazer as adaptações curriculares de acordo com as necessidades individuais educacionais de cada aluno? Obteve-se a resposta no QUADRO 3.

QUADRO 3: Prática do professor durante a graduação.

PERGUNTA 2	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Durante a formação acadêmica houve a prática onde você aprendeu adequar os métodos e fazer as adaptações curriculares de acordo com as necessidades individuais educacionais de cada aluno?	<i>“Não, somente a parte teórica.”</i>	<i>“Não. Como não tive matérias relacionadas à educação especial e inclusiva, não houve nenhuma prática.”</i>

PROTOCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

Com relação à questão analisada no Quadro 3, as duas professoras responderam que não tiveram a prática na graduação. Retratam que houve uma lacuna no processo de formação, pois não aprenderam a adequar os métodos e fazer as adaptações curriculares de acordo com necessidades individuais educacionais de cada aluno. A professora PARTICIPANTE 1 teve apenas a parte teórica e a professora PARTICIPANTE 2 não desenvolveu nenhuma matéria para chegar à prática.

Consideramos possível pensar que os cursos de formação referentes às práticas pedagógicas podem deixar os professores distantes da realidade dos alunos aos assumirem a sala de aula.

Segundo Piaget (1984, p.62) a preparação do professor é uma questão primordial de todas as reformas pedagógicas em perspectiva, enquanto não for à mesma resolvida de forma satisfatória, será inútil organizar belos programas, construir belas teorias sobre o que deveria ser realizado.

Em seguida as entrevistadas foram indagadas sobre o processo de formação, os dados obtidos estão presentes no QUADRO 4.

QUADRO 4: Formação do professor.

PERGUNTA 3	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Teve na sua formação alguma especialização, (ou outra formação) na área de educação especial e inclusiva?	<i>“Sim, tenho especialização em Educação Especial.”</i>	<i>“Não, a especialização que tenho é voltada para disciplina que leciono, Letras.”</i>

PROTOCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

Podemos arriscar que a professora PARTICIPANTE 1 apresenta maior preocupação com suas práticas pedagógicas que envolvem processos inclusivos, uma vez que apresenta especialização voltada para educação especial.

Percebe-se através da fala da professora PARTICIPANTE 2 que ela optou em fazer uma especialização específica em sua área: *“a especialização que tenho é voltada para disciplina que leciono, Letras.”*

Vale ressaltar que a formação docente em nível superior, por si só, não irá resolver os problemas educacionais. As mudanças na educação para atender aos vários paradigmas de inclusão educacional dependem de vários fatores, como contexto social, econômico, cultural e físico que abrange a escola. Desta forma, o professor deve buscar sempre uma formação que atenda às necessidades e desafios da atualidade.

Levando em consideração que a formação continuada é de grande importância nas práticas pedagógicas, foi feita a seguinte pergunta às professoras: A rede de ensino que você trabalha oferece cursos de capacitação? Eles capacitam você, enquanto professor, a identificar alunos com deficiência e a trabalhar com eles? As respostas obtidas encontram-se no QUADRO 5.

QUADRO 5: Participação dos professores em cursos de capacitação pela instituição em que trabalham.

PERGUNTA 4	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
A rede de ensino que você trabalha capacita você enquanto professor, a identificar alunos com deficiência e a trabalhar com eles?	<i>“Não, nenhum suporte é me oferecido.”</i>	<i>“Não. Infelizmente identifico os alunos com necessidades especiais com a minha experiência. Quando vejo que o aluno não consegue acompanhar o nível indicado para turma encaminho para as supervisoras, lá elas tomam as providências necessárias para comprovar se o aluno tem alguma necessidade especial. Sobre como trabalhar com eles, eu pesquiso muito em livros ou na internet.”</i>

PROTÓCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

Nota-se através do QUADROS 5 que as duas professoras não recebem capacitação continuada da instituição em que trabalham. Podemos arriscar através da análise da fala da professora PARTICIPANTE 2 que ela está em constante pesquisa para que seu processo de ensino seja feito com qualidade: *“Sobre como trabalhar com eles, eu pesquisei muito em livros ou na internet.”*

Ter profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da sala de aula é fundamental para melhorar a prática pedagógica. É um investimento necessário que possibilitará a melhoria da educação das escolas e assim, a melhoria da qualidade do ensino. A este respeito Artrolli (1999, p.80) afirma que:

Garantir a formação adequada aos futuros profissionais, com discussão sólida sobre concepções de deficiência, mostrando o modelo clínico, com ênfase no modelo social e o concomitante reflexo na práxis pedagógica, preparará terreno para que o aluno deficiente seja recebido em classe comum por um docente sensibilizado para a educação desse alunado, melhor preparado para assegurar-lhe a apropriação do conteúdo sistematizado e possibilitar a eles melhores circunstâncias para a convivência social, pautada pela sua independência, respeito a suas decisões e direitos.

É necessária a valorização do docente, sendo capacitado continuamente. O professor deve estar atento com as novidades tecnológicas que surgem a cada momento. É preciso incentivar o docente a aprender e a reaprender. A capacitação de docente é essencial e precisa do apoio das autoridades governamentais e da sociedade.

A questão seguinte abordada foi sobre a prática pedagógica das professoras: Comente sua prática pedagógica com aluno (a) com deficiência que leciona.

QUADRO 6: Prática pedagógica.

PERGUNTA 5	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Comente sua prática pedagógica com aluno (a) deficiência que leciona.	<i>“O aluno necessita de muita atenção, pois apresenta muita dificuldade e não consegue acompanhar a turma. Tenho que estar sempre buscando metodologias que facilite a aprendizagem dele. Como não é me oferecido nenhuma capacitação vivo em constante pesquisa.”</i>	<i>“Tenho uma sala de aula lotada com uma aluna com necessidade especial. Infelizmente o governo quer fazer a inclusão, mas não oferece capacitação e nem meios para que isso ocorra. A inclusão é um processo que deve incluir toda a escola. Eu tenho que</i>

		<i>pesquisar muito por conta própria para conseguir adequar o ensino para o aluno com necessidades especial.”</i>
--	--	---

PROTOCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

Novamente percebemos que tanto a professora PARTICIPANTE 1 quanto a professora PARTICIPANTE 2 têm que pesquisar constantemente para adequar as suas aulas aos seus alunos com deficiência. PARTICIPANTE 1: *“Como não é me oferecido nenhuma capacitação vivo em constante pesquisa.”* PARTICIPANTE 2: *“Eu tenho que pesquisar muito por conta própria para conseguir adequar o ensino para o aluno com necessidades especial.”*

É possível afirmar que as duas professoras apresentam dificuldades em suas práticas pedagógicas, a partir daí notamos a importância da formação continuada, através da formação as professoras estariam preparadas para desenvolverem seu trabalho.

Os dados parecem revelar que as participantes possuem disposição para realizar cursos de formação, porém de acordo com suas falas os mesmos não são disponibilizados. Faz-se possível afirmar que as participantes não estão informadas a cerca dos cursos, uma vez que o MEC em parceria com as universidades ofertam cursos que podem proporcionar a formação continuada das docentes.

A partir da questão anterior sobre a formação continuada foi feita a seguinte pergunta: Analisando sua formação profissional, comente sobre a importância da formação continuada na sua prática pedagógica com alunos com deficiência especiais.

QUADRO 7: Opinião sobre a importância da formação continuada.

PERGUNTA 6	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Analisando sua formação profissional, comente sobre a importância da formação continuada na sua prática pedagógica com alunos com deficiência.	<i>“Através de uma formação continuada eu estaria apta a oferecer um ensino de qualidade para meu aluno. Como não tenho uma formação contínua, enfrento grandes</i>	<i>“A formação continuada é de grande importância, porque através dela sei como oferecer um ensino de qualidade para meu aluno com necessidade especial. A formação continuada me</i>

	<i>dificuldades no processo de ensino.”</i>	<i>norteia para uma prática pedagógica aperfeiçoada.”</i>
--	---	---

PROTOCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

Na pergunta sobre a importância da formação continuada na prática pedagógica com alunos com deficiência, a professora PARTICIPANTE 1 respondeu: *“Através de uma formação continuada eu estaria apta a oferecer um ensino de qualidade para meu aluno.”*, essa fala demonstra que a professora entende a relevância de ser capacitada constantemente e que sua prática seria melhor caso isso acontecesse. Na mesma pergunta a professora PARTICIPANTE 2 respondeu igualmente: *“A formação continuada é de grande importância, porque através dela sei como oferecer um ensino de qualidade para meu aluno com necessidade especial. A formação continuada me norteia para uma prática pedagógica aperfeiçoada.”*

Essas colocações reafirmam a formação continuada como requisito básico para que o professor esteja sempre adquirindo novas concepções e aperfeiçoando-se constantemente.

A formação continuada oferece aos professores a oportunidade de adquirir e inovar seus conhecimentos, favorecendo um ensino de qualidade. Segundo Montenegro (2008, p. 06): *“a formação quando aplicada no espaço escolar facilita o processo de aprender, refletir e renovar a ação pedagógica em sala de aula”*. A sala de aula exige do professor várias metodologias para que desenvolva sua prática pedagógica.

Após analisarmos a formação das professoras PARTICIPANTE 1 e PARTICIPANTE 2 desde a graduação a seu estado atual, foi feita a seguinte pergunta: Levando em consideração sua formação desde a graduação até hoje no que diz respeito à educação inclusiva, você está preparado para enfrentar uma sala de aula com tanta diversidade? Os dados obtidos estão no QUADRO 8.

QUADRO 8: Opinião do professor sobre estar preparado ou não para educação inclusiva.

PERGUNTA 7	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Levando em consideração sua formação desde a graduação até hoje no que diz respeito à educação inclusiva, você está preparado para	<i>“Não estou totalmente preparada, a pós graduação que eu fiz em Educação Especial me ajuda bastante,</i>	<i>“Não estou preparada, sinto que poderia ter uma formação melhor sobre inclusão e educação especial. Atualmente me deparo com o</i>

enfrentar uma sala de aula com tanta diversidade?	<i>mas para oferecer um ensino de qualidade precisaria de formação continuada.”</i>	<i>aluno que necessita de um atendimento educacional individual e não tenho capacitação para lhe dar com esse aluno. Tenho dificuldade em adequar os métodos de ensino, o que prejudica o ensino-aprendizagem.”</i>
---	---	---

PROTOCOLO DE REGISTRO DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

A fala da professora PARTICIPANTE 1: *“Não estou totalmente preparada, a pós graduação que eu fiz em Educação Especial me ajuda bastante, mas para oferecer um ensino de qualidade precisaria de formação continuada.”* e a fala da professora PARTICIPANTE 2: *“Não estou preparada, sinto que poderia ter uma formação melhor sobre inclusão e educação especial”,* deixa claro que as duas não se sentem preparadas para educação inclusiva. A professora PARTICIPANTE 2 ainda ressalta que: *“Atualmente me deparo com o aluno que necessita de um atendimento educacional individual e não tenho capacitação para lhe dar com esse aluno. Tenho dificuldade em adequar os métodos de ensino, o que prejudica o ensino-aprendizagem.”*

Ao comparar as respostas do quadro 7 e 8, nota-se uma contradição presente a fala das participantes. Em um dado momento elas afirmam que buscam por conhecimento de forma constante e em outro momento pontuam a ausência de formação e a necessidade de uma formação direcionada.

A nosso ver a formação continuada oferece ao educador novas concepções que são concebidas através da vivência adquirida em novas experiências. A formação continuada de professores deve ser entendida como um processo permanente, aperfeiçoando constantemente os saberes necessários para garantir um ensino de qualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão não pode ser um assunto deixado de lado, pois há inúmeras questões que necessitam ser resolvidas. É uma realidade que busca por melhoras, tanto na parte institucional quanto na parte em que os docentes atuam.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar as narrativas de professores sobre o papel da educação continuada nas práticas pedagógicas, com intuito de fazer uma reflexão sobre a importância da formação continuada do docente. Sendo assim, um dos aspectos focados foi o preparo do professor para o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, por ser este um aspecto de suma importância para garantir o aprendizado dos alunos inseridos em classes comuns.

No presente estudo foi possível perceber através das falas dos professores em questão que eles têm uma formação que deixa a desejar, o que contribui para que eles se sintam despreparados para o processo inclusivo. Os professores do presente estudo não apresentam uma formação continuada, o que interfere em suas práticas pedagógicas.

Uma boa educação inclusiva exige que o professor da classe tenha uma formação que leve em consideração as características e qualidades de cada aluno. Dessa forma, faz-se necessário uma formação inicial e continuada que forneça uma estrutura sólida a estes profissionais para que atuem com todos os alunos, com ou sem necessidades educacionais especiais.

A especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar oferecido pelo MEC em parceria com UAB-UNB, proporcionou a continuação da minha formação e possibilitou a aquisição de novos conhecimentos. Minha formação profissional está constante desenvolvimento, uma vez que busco diversos cursos para aperfeiçoar minha prática pedagógica.

A referida especialização teve grande importância para meu crescimento pessoal e profissional, pois contribuiu para o desenvolvimento do meu crescimento intelectual e facilitou minha prática pedagógica. A relevância do curso se faz ao reafirmar a importância de uma formação continuada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Lúcia Cristina Dalago; GOULART, Áurea Maria Paes Leme. *Educação geral ou especial? Um foco na sala de recursos*. Educação em Revista, Marília, v.9,n.2, p. 93-112, jul.-dez. 2008.

CAIADO, Katia Regina Moreno; MARTINS, L. de S.; ANTONIO, Nicole DragoneRosseto. *A educação especial em escolas regulares: tramas e dramas do cotidiano escolar*. Rev. Dialogo Educ, p. 621-632, 2009.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. *O significado da formação continuada docente*. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. 4º CONPEF, 07 a 10 de julho de 2009. Universidade Estadual de Londrina.

DIAS, Sheila Grazielle Acosta; LARA, Ângela Mara de Barros. *A conferência de Jomtien e suas principais expressões na legislação educacional brasileira da década de 1990: o caso da LDB, do PCN*. In: Anais do 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia, 11,12 e 13 de novembro de 2008. Unioeste, Cascavel/PR.

GARCIA, ROSALBA MARIA CARDOSO. *Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013.

GOMES, Isabel Cristina dos Santos. *A inclusão de pessoas com deficiência mental nas classes regulares*. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação - Campus I. Curso de Pedagogia. Salvador,2009.

JÚNIOR, Edson Mendes; TOSTA, Estela Inês Leite. *50 Anos de política de educação especial no Brasil: movimentos, avanços e retrocessos*. IX ANPED SUL. Séminário de pesquisa em educação da região Sul ,2012.

LIMA, Helen Tatiana Santos. *O papel do professor no contexto inclusivo: uma reflexão a partir da teoria da subjetividade*. Revista Facitec, v.4, n.1, Art.4, jan-jul 2010.

LEITE, Lucia Pereira; ARANHA, Maria Salete Fábio. *Intervenção reflexiva: instrumento de formação continuada do educador especial*. Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 21, n. 2, p. 207-215, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Por uma escola para todos*. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade – LEPED/Unicamp

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. *A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica*. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro brasileiro de psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009, PUCPR.

NASCIMENTO, Cristina de Fátima do. *Educação inclusa no Brasil e as dificuldades enfrentadas em escolas públicas*.

SANT'ANA Izabella Mendes. *Educação Inclusiva: Concepções de professores e diretores*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

SILVA, LÍDIA Martins. *Educação inclusiva e Formação de Professores*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso: 2009.

SANTOS, Alex Reis; TELES, Margarida MARIA. *Declaração de Salamanca e Educação Inclusiva*. In: Anais do 3º Simpósio Educação e Comunicação. Info inclusão: possibilidades de ensinar e aprender, 17 a 19 de setembro de 2012.

TOLEDO, Elizabete Humai de; MARTINS, João Batista. *A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky*. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR

VITALIANO, Celia Regina; DALL'AAQUA, Maria Julia. *Análise das Diretrizes Curriculares dos Cursos de licenciatura em Relação à Formação de Professores para Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais*. *Revista Teias*, v. 13, n. 27, p. 19 pgs., 2012.

APÊNDICE A
ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO DA ENTREVISTA



QUESTIONÁRIO FECHADO- PROFESSORES

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento –
 PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
 Educação e Inclusão Escolar

Prezado Participante, você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “**Narrativas de professores sobre o papel da educação continuada nas práticas pedagógicas que envolvem processos inclusivos. Uma abordagem das relações entre o pretendido, o dito e o feito.**”, cujo objetivo geral é fazer uma reflexão sobre a importância da formação continuada nas práticas pedagógicas que envolvem processos inclusivos. Agradecemos, antecipadamente, sua participação e evidenciamos que manteremos o sigilo em relação aos seus dados pessoais e ao local do seu trabalho.

Gratidão

Taynáh Barbosa Valadares e Francisco José Rengigo Herrera (orientador)

Rede de Ensino: Ano: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Graduação: _____

Tempo que Leciona: _____

Série que atua: _____

Disciplina: _____

1-Teve contato com matérias relacionadas à educação especial e inclusão escolar durante a graduação?

2-Durante a formação acadêmica houve a prática onde você aprendeu adequar os métodos e fazer as adaptações curriculares de acordo com as necessidades individuais educacionais de cada aluno?

3-Teve na sua formação alguma especialização, (ou outra formação) na área de educação especial e inclusiva?

4-A rede de ensino que você trabalha capacita você enquanto professor, a identificar deficiência e a trabalhar com eles?

5-Comente sobre sua prática pedagógica com o aluno (a) com deficiência que leciona.

6-Analisando sua formação profissional, comente sobre a importância da formação continuada na sua prática pedagógica com alunos com deficiência.

7-Levando em consideração sua formação desde a graduação até hoje no que diz respeito à educação inclusiva, você está preparado para enfrentar uma sala de aula com tanta diversidade?

APÊNDICE B

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS

PARTICIPANTE 1

PERGUNTA 1- *“Sim, em sala de aula.”*

PERGUNTA 2- *“Não, somente a parte teórica.”*

PERGUNTA 3- *“Sim, tenho especialização em Educação Especial.”*

PERGUNTA 4- *“Não, nenhum suporte é me oferecido.”*

PERGUNTA 5- *“O aluno necessita de muita atenção, pois apresenta muita dificuldade e não consegue acompanhar a turma. Tenho que estar sempre buscando metodologias que facilite a aprendizagem dele. Como não é me oferecido nenhuma capacitação vivo em constante pesquisa.”*

PERGUNTA 6- *“Através de uma formação continuada eu estaria apta a oferecer um ensino de qualidade para meu aluno. Como não tenho uma formação contínua, enfrento grandes dificuldades no processo de ensino.”*

PERGUNTA 7- *“Não estou totalmente preparada, a pós graduação que eu fiz em Educação Especial me ajuda bastante, mas para oferecer um ensino de qualidade precisaria de formação continuada.”*

PARTICIPANTE 2

PERGUNTA 1- *“Não, não tive. Tive contato somente com matérias relacionadas com a disciplina que cursava*

PERGUNTA 2- *Não. Como não tive matérias relacionadas à educação especial e inclusiva, não houve nenhuma.”*

PERGUNTA 3- *“Não, a especialização que tenho é voltada para disciplina que leciono Letras.”*

PERGUNTA 4- *“Não. Infelizmente identifico os alunos com necessidades especiais com a minha experiência. Quando vejo que o aluno não consegue acompanhar o nível indicado para turma encaminho para as supervisoras, lá elas tomam as providências necessárias para comprovar se o aluno tem alguma necessidade especial. Sobre como trabalhar com eles, eu pesquiso muito em livros ou na internet.”*

PERGUNTA 5- *“Tenho uma sala de aula lotada com uma aluna com necessidade especial. Infelizmente o governo quer fazer a inclusão, mas não oferece capacitação e*


nem meios para que isso ocorra. A inclusão é um processo que deve incluir toda a escola. Eu tenho que pesquisar muito por conta própria para conseguir adequar o ensino para o aluno com necessidades especiais.”

PERGUNTA 6- *“A formação continuada é de grande importância, porque através dela sei como oferecer um ensino de qualidade para meu aluno com necessidade especial. A formação continuada me norteia para uma prática pedagógica aperfeiçoada.”*

PERGUNTA 7- *“Não estou preparada, sinto que poderia ter uma formação melhor sobre inclusão e educação especial. Atualmente me deparo com o aluno que necessita de um atendimento educacional individual e não tenho capacitação para lhe dar com esse aluno. Tenho dificuldade em adequar os métodos de ensino, o que prejudica o ensino-aprendizagem.”*

ANEXOS

ANEXO A: ACEITE INSTITUCIONAL


 Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr/Sra. _____ (nome completo do responsável pela instituição),
 da _____ (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____
 afiana do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre _____

O estudo envolve a realização
 de _____ (entrevistas, observações e filmagens) do atendimento
 _____ (local na instituição a ser pesquisado) em
 _____ (participantes da pesquisa). A pesquisa terá a duração de
 _____ (tempo de duração em dias), com previsão de início em _____ e término em
 _____.

Eu, _____ (nome completo do responsável pela
 instituição), _____ (cargo do(a) responsável do(a) instituição completa da
 instituição onde os dados serão coletados), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e
 bem-estar.

_____ (assinatura) _____ / ____ / ____ (data)

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Instituto de Psicologia - Brasília - DF
 CEP - 70910-900
 Telefone: +55 (61) 3102-6111

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília - UnB
 Instituto de Psicologia - IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientanda(o) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____, Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____
(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ *(explicitar instrumentos de coleta de dados)*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.
 Respeitosamente,

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(ou celular): _____